

## CRISES DA REPÚBLICA

Maria Eduarda Penha de Almeida<sup>1</sup>  
Edimar Brígido<sup>2</sup>

70

**RESUMO:** Em seu livro “Crises da República”, Hannah Arendt (2015) faz uma profunda análise da época em que vive e dos problemas enfrentados pelos governos vigentes desse tempo. O ensaio começa apresentando o que é o sistema de governo republicano e afirmando que ele está longe da realidade desejada. Depois, aponta os problemas, mostrados no livro de Hannah Arendt, que serão tratados: a mentira e manipulação na política; e a confusão entre poder e violência. No primeiro tópico, é abordada a ligação entre a mentira e a manipulação, além do fato de que elas são muito utilizadas na política. Também são utilizados exemplos do livro analisado, como “Os Documentos do Pentágono”, que corroboram o uso da mentira por parte do governo e como essas formas de manipulação são falhas e prejudicam a credibilidade dos políticos. No segundo tópico, é afirmado que confundir o poder e a violência é incorreto, pois eles são opostos. São usadas citações do livro estudado relacionadas a situações ocorridas atualmente, como o assassinato de George Floyd e os protestos decorrentes dele. É mostrado que a violência é apenas um instrumento usado quando há o declínio do poder e que a sensação de impotência pode estimular o seu uso. Assim, é evidenciado que quanto mais a violência é aplicada pelo governo, menos o povo ficará do lado dele. Conclui-se o ensaio afirmando que ainda estamos longe da República perfeita, mas ao resolver os problemas apontados ficaremos mais próximos de alcançá-la.

**Palavras-chave:** República, Mentira, Manipulação, Poder, Violência.

**ABSTRACT:** In her book “Crises of the Republic”, Hannah Arendt (2015) makes a deep analysis of the time that she lives and the problems faced by the governments of her time. The essay begins by presenting what the Republican system of government is and stating that it is far from the desired reality. Then, it points out the problems, shown in Hannah Arendt’s book, that will be dealt with: lies and manipulation in politics and the confusion between power and violence. In the first topic, the link between lying and manipulation is addressed, besides the fact that they are widely used in politics. Examples from the book analyzed are also used, such as “The Pentagon Documents,” which corroborate the government’s use of lying and how these forms of manipulation are failures and damage the credibility of politicians. In the second topic, it is stated that confusing power and violence is incorrect, because they are opposites. Quotes from the book studied are used related to situations that occur today, such as the murder of

<sup>1</sup> Graduando do curso de Direito do Unicuritiba.

<sup>2</sup> Orientador. É Doutor em Filosofia e Professor no Unicuritiba.

George Floyd and the protests resulting from it. It is shown that violence is only an instrument used when there is a decline in power and that the feeling of powerlessness can stimulate its use. Thus, it is shown that the more violence is applied by the government, the less the people will be on its side. The essay concludes by saying that we are still far from the perfect Republic, but by solving the problems pointed out we will be closer to achieving it.

**Keywords:** Republic, Lie, Manipulation, Power, Violence.

## INTRODUÇÃO

A República é uma forma de governo adotada em grande parte do mundo por ser um exemplo de regime com a participação do povo, porém há muitas dificuldades em aplicá-la de forma semelhante a ideal. Em seu livro “Crises da República”, Hannah Arendt aponta diversas dificuldades e problemas dessa forma de governo. Ao expor suas falhas, a autora faz um estudo crítico de como o sistema republicano, na prática, deixa muito a desejar.

A seguir, analisaremos dois problemas, apontados nesse livro, que contribuem para que essa forma de governo entre em crise, são eles: a mentira e manipulação na política e; a confusão entre poder e violência. Assim, poderemos perceber as causas dessa tensão política e desenvolver formas para lidar com ela, a fim de trazer certa estabilidade para esse sistema governamental.

### 1. A MENTIRA E A MANIPULAÇÃO NA POLÍTICA

A mentira e a manipulação estão intimamente ligadas quando falamos de política, afinal “A veracidade nunca esteve entre as virtudes políticas, e mentiras sempre foram encaradas como instrumentos justificáveis nestes assuntos.” (ARENDETT, 2015, p.15). Por exemplo, no dia a dia ao mentir falando que seu amigo ficou bem em uma roupa, apenas para não colocá-lo para baixo, não é seu objetivo manipulá-lo, já na política, cada mentira é estruturada como uma forma de manipulação para fazer o povo acreditar no que é desejado ou para manter a imagem do governo. A forma como o governo é visto pelo povo é essencial para definir se terá sucesso ou não. Devido a esse fato, a prioridade dele é manter a crença da população de que está indo tudo bem, mesmo que não esteja, pois, a base da estrutura política republicana é a opinião das pessoas e se ela se virar contra a administração vigente, causará o seu declínio.

Além disso, Hannah Arendt, quando analisou “Os Documentos do Pentágono” sobre a guerra do Vietnã, percebeu que, quando os indícios mostravam que haveria a derrota americana pelo desgaste, o governo parou de tentar evitar a derrota eminente, e passou a buscar uma forma de não ter que admiti-la, pois não queriam denegrir a imagem de superpotência e invencibilidade de sua nação e governo.

O grande problema do uso da mentira para manipulação da mentalidade do povo é que isso acaba por minar a credibilidade do governo e de seus representantes, produzindo a crença popular de que “todo político é mentiroso e não é confiável”. Ademais, há poucas garantias de que, na era da tecnologia e informação, as pessoas acreditem em tudo que escutam, por exemplo:

N’Os Documentos do Pentágono nos defrontamos com pessoas que fizeram o possível para ganhar a mente do povo, ou seja, manipulá-lo; mas como trabalharam num país livre onde todas as espécies de informações são encontráveis, nunca tiveram real sucesso. (ARENDDT, 2015, p.38)

Dessa forma, pode-se perceber que, nesse caso, as mentiras não tiveram o efeito desejado, pois esses documentos não revelaram nada de novo a população que já está acostumada com um governo dissimulado. Portanto, as tentativas de manipulação só servem para estimular uma relação de desconfiança do povo com seu governo e, assim, prejudicam o funcionamento da República, pois se as pessoas não acreditam em seu governo, facilmente, podem achar um motivo para se levantar contra ele.

## 2. A CONFUSÃO ENTRE PODER E VIOLÊNCIA

Não são raras as vezes em que relacionamos a violência ao poder no cenário político. Pensamos que caminham juntos, que são interdependentes e que sem um, o outro não pode prosperar. Entretanto, essa é uma compreensão equivocada, pois, na verdade, esses termos são, de certa forma, opostos.

Para Hannah Arendt (2015), ter poder significa possuir a autorização de um grupo de pessoas para agir em nome delas. Já a violência, segundo a autora, não é um conceito como o anterior, pois não se completa em si mesmo, tem apenas forma instrumental. Isso porque o poder não vigora através da violência, e sim, das ordens, que são a base de todo governo. Porém, sem um caráter

coercitivo, essas não têm garantias de serem obedecidas e é aí que entram as sanções e punições, que são necessárias para manter a ordem da nação. Mas onde entra a violência?

É evidente que para obedecer às normas é preciso respeitar a autoridade que as emite e acreditar que quem não as segue é devidamente punido, em prol da manutenção da ordem. Contudo, o problema desse sistema nasce da ineficácia de certos órgãos estatais, que, pelos mais diversos problemas, têm dificuldade de capturar um criminoso e prová-lo culpado.

Essa impunidade e falta de aptidão do Estado em fazer justiça, gera uma sensação de impotência em alguns membros desses órgãos que podem resolver usar a violência para punir quem acham merecedores. Isso mostra que, na verdade, “[...] a violência aparece como último recurso para manter a estrutura do poder intacta contra indivíduos desafiantes[...]” (ARENDDT, 2015, p.125), não sendo, dessa forma, semelhante ao poder, e sim, um indicio de seu declínio.

Mesmo sendo uma autora do século passado, as ideias de Hannah Arendt têm um caráter atemporal, pois muitos dos fatos sociais analisados por ela ainda ocorrem nos dias de hoje, em pleno ano de 2020. O fenômeno da violência voltou as pautas, após a ocorrência de um acontecimento que chocou o mundo e gerou diversos protestos antirracistas e contra a violência policial.

No dia 25 de maio de 2020, um homem negro, George Floyd, de 46 anos, foi morto por um policial branco, que se ajoelhou em seu pescoço até causar asfixia, isso ocorreu na cidade de Minneapolis, Minnesota, nos Estados Unidos. O assassinato de Floyd foi gravado em vídeo, que logo rodou o mundo, gerando revolta popular.

O racismo, ainda muito presente na nossa sociedade, já fez milhares de vítimas como George, pois:

O racismo, mas não a raça, não é um fato da vida, mas uma ideologia, e as ações às quais ele leva não são reflexos, mas atos deliberados baseados em teorias pseudocientíficas. A violência na luta inter-racial é sempre assassina, mas não é “irracional”; é a consequência lógica e racional do racismo[...] (ARENDDT, 2015, p. 147)

Esse homicídio, incentivou diversos protestos ao redor do mundo, principalmente nos EUA. Porém, esses atos de revolta acabam, muitas vezes, resultando em violência e falta de controle da polícia, que, eventualmente, os reprime de forma agressiva, pois se sente de certa forma impotente perante a multidão.

Afinal, “Estudantes e outros manifestantes são como patas chocando para os policiais que estão acostumados a quase nunca agarrar um criminoso” (ARENDDT, 2015, p. 166). Isso comprova o fato de que a sensação de impotência e de perda de poder aumenta as chances de que a violência seja empregada para controlar a situação. Dessa forma, ao analisarmos esse fato, podemos perceber que Hannah Arendt (2015) estava certa quando concluiu que o uso da violência pode, de fato, mudar o mundo, mas o transforma em um mais violento, pois um ato agressivo estimula outro.

Sendo assim, fica claro que é errôneo dizer que o poder e a violência são semelhantes e é necessário que a população e, principalmente, o governo aprenda a diferenciá-los, pois:

[...] todo declínio de poder é um convite aberto à violência – mesmo porque os que detêm o poder e o sentem escapando das mãos, sejam eles os governantes ou os governados, sempre acham difícil resistir à tentação de substituí-lo pela violência. (ARENDDT, 2015, p.156)

Portanto, é perigoso confundir-los, pois se o governante deixar a violência tomar conta, no desespero de perder o poder, é mais provável que ele acabe por extingui-lo, em vez de preservá-lo. Afinal, quanto mais um governo usar a força, menos apoio popular ele terá e mais altas serão as chances do povo se revoltar contra ele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, pode-se perceber que estamos distantes de atingir a República ideal. Porém, ao analisarmos os problemas da mentira como forma de manipulação e da violência confundida com o poder, percebe-se a necessidade de superá-los.

Então, primeiramente é necessário desfazer a ideia de que todo político é mentiroso e trazer novamente credibilidade ao governo, mas para isso, é preciso que esse seja mais sincero com o seu povo e pare de usar artimanhas como a mentira, que já se mostrou, de certa forma, ineficaz, para manipulá-lo. Também é necessário que a violência pare de ser utilizada desenfreadamente, a fim de conquistar mais poder, pois como foi apresentado anteriormente, eles são opostos.

Dessa forma, mesmo ainda faltem muitas melhorias para alcançarmos a República que queremos, ao resolvermos problemas como os apresentados, nos aproximaremos cada vez mais do resultado que almejamos.

## REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Crises da República**. Tradução de José Volkman. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BBC. **George Floyd: o que aconteceu antes da prisão e como foram seus últimos 30 minutos de vida**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52868252>. Acesso: 11/06/2020